

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 8**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 8 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 8) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-465-8 DOI 10.22533/at.ed.658191007 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA UNIPAMPA NOS PRIMEIROS ANOS DE CRIAÇÃO - VISÃO INSTITUCIONAL	
Caren Rossi Alzira Elaine Melo Leal Katiane Rossi Haselein Knoll	
DOI 10.22533/at.ed.6581910071	
CAPÍTULO 2	15
A GUERRA DO CONTESTADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO INDISPENSÁVEL NO MEIO-OESTE CATARINENSE	
Marco Andre Serighelli Vanessa Wegner Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.6581910072	
CAPÍTULO 3	25
A PRIMEIRA IMPRESSÃO, OS DEVANEIOS EM BACHELARD E UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO	
Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena Luciane de Souza Oliveira Valentim Elaine Cristina Balancieri Pereira André Augusto Gutierrez Fernandes Beati	
DOI 10.22533/at.ed.6581910073	
CAPÍTULO 4	33
AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU PARA A EDUCAÇÃO	
Bianca Cristina dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6581910074	
CAPÍTULO 5	41
CARACTERIZAÇÃO DE PARÂMETROS (INDICADORES) EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO): ESTUDO DE CASO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA COM O USO DE ABORDAGENS QUALITATIVAS	
Marcia Rosetto Regina Célia Baptista Belluzzo	
DOI 10.22533/at.ed.6581910075	
CAPÍTULO 6	53
DIÁRIO, CARTAS E CADERNOS: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS DAS PRINCESAS ISABEL E LEOPOLDINA	
Jaqueline Vieira de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6581910076	
CAPÍTULO 7	70
ECOS MORAIS E CÍVICOS: UMA ANÁLISE DO AMBIENTE DE UMA BANDA MARCIAL EM TEMPOS DE DITADURA	
Rafael Montoito Rafael de Souza Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.6581910077	

CAPÍTULO 8	84
EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL	
Patricia Melo Magoga Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.6581910078	
CAPÍTULO 9	96
GRUPO PET-GEOLOGIA E O MUSEU DE GEOCIÊNCIAS NA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOLOGIA DA UFPA	
Rosemery da Silva Nascimento Carlos Andrei Pedroso Da Silva Gabriel Silva De Araújo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.6581910079	
CAPÍTULO 10	108
HISTORIA DA ESCOLAS PÚBLICAS CARIOCAS: DESAFIOS DA EXPANSÃO NOS BAIRROS DA GAVEA E URCA	
Rosimeri da Silva Pereira Arlindo Carlos Silva da Paixão Franklim Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65819100710	
CAPÍTULO 11	117
MAPEAMENTO HISTÓRICO DA VINCULAÇÃO DE RECURSOS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Edugas Lourenço Costa Rafael Pavan	
DOI 10.22533/at.ed.65819100711	
CAPÍTULO 12	131
O PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DAS NOVAS RURALIDADES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	
Gerciane Maria da Costa Oliveira Kyara Maria de Almeida Vieira Gionara Bruna Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100712	
CAPÍTULO 13	143
O USO DE DOCUMENTÁRIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RELAÇÃO	
Lóren Grace Kellen Maia Amorim Maria Teresa Menezes Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.65819100713	
CAPÍTULO 14	153
OLHARES - A FOTOGRAFIA E OS ESPAÇOS URBANOS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Fátima Aparecida da Silva Faria Galvão dos Santos Erik Armando Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.65819100714	

CAPÍTULO 15	164
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TRABALHO DOCENTE	
Solange Martins Oliveira Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.65819100715	
CAPÍTULO 16	177
SOBRE AS UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ	
Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.65819100716	
CAPÍTULO 17	186
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Taira Carvalho Assis	
Laís Leni Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.65819100717	
CAPÍTULO 18	202
TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS NO SÉCULO XX: APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS	
Helen Barbosa Raiz Engler	
Leonardo Henrique Cardoso de Andrade	
Tatiana Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65819100718	
CAPÍTULO 19	209
UMA ANÁLISE DA ATUAL EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	
Edelvar Vicente Rippel	
Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.65819100719	
CAPÍTULO 20	219
UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE DAVID HUME E RENÉ DESCARTES	
Ana Cristina da Silva Brito	
Kelei Zeni	
Eliane de Fátima Triches	
DOI 10.22533/at.ed.65819100720	
CAPÍTULO 21	228
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: APONTAMENTOS À LUZ DE FOUCAULT	
Adriana Martins de Oliveira	
Francismeiry Cristina de Queiroz	
Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.65819100721	
CAPÍTULO 22	240
VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESAFIOS EM CURSO NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI	
Vanessa Gonçalves da Silva	
Cleide Ester de Oliveira	
Veralúcia Guimarães de Souza	
Francisco Carlos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100722	

CAPÍTULO 23 253

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS QUE POSSIBILITAM ESSA PRÁTICA

Maria Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira

Maria Aparecida Pereira

Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.65819100723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 262

A GUERRA DO CONTESTADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO INDISPENSÁVEL NO MEIO-OESTE CATARINENSE

Marco Andre Serighelli

Universidade do Oeste de Santa Catarina, área de Ciências Humanas

Videira, Santa Catarina

Vanessa Wegner Agostini

Universidade do Oeste de Santa Catarina, área de Ciências Humanas

Videira, Santa Catarina

RESUMO: O presente artigo objetiva descrever uma atividade interdisciplinar desenvolvida no ano de 2015, com os alunos da 9ª série do Ensino Fundamental, a fim de aproximá-los de uma das batalhas mais sangrenta da história de Santa Catarina. Esta atividade envolveu as disciplinas de língua portuguesa, ciências, história, geografia, filosofia e artes. Foram desenvolvidas diversas atividades curriculares relacionadas à Guerra do Contestado, sendo que ao final dessas atividades os alunos realizaram uma viagem de estudos ao município de Fraiburgo-SC, onde visitaram o Museu de Taquaruçu e puderam passear pelos campos onde ocorreu o que é considerado o maior confronto catarinense. Ao final do projeto, os estudantes puderam conhecer a história através do olhar do caboclo e daqueles que lutam para manter a memória popular preservada e a valorizar a construção do conhecimento em espaços não formais de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade interdisciplinar; Guerra do Contestado; Memória popular.

ABSTRACT: The present article aims to describe an interdisciplinary activity developed in the year 2015 with the students of the 9th grade elementary school, in order to bring them closer to one of the bloodiest battles in the history of Santa Catarina. This activity involved the disciplines of Portuguese language, science, history, geography, philosophy and the arts. Several curricular activities were developed related to the War of the Contestado, and at the end of these activities the students made a study trip to the city of Fraiburgo-SC, where they visited the Museum of Taquaruçu and were able to walk through the fields where it occurred what is considered the largest confrontation. At the end of the project, the students were able to get to know the story through the eyes of the caboclo and those who struggle to keep popular memory preserved and to value the construction of knowledge in non-formal spaces of education.

KEYWORDS: Interdisciplinary activity; Contestant War; Popular memory.

INTRODUÇÃO

O município de Videira - SC situa-se no Vale do Contestado, região esta marcada por

disputas territoriais entre Brasil e Argentina e, posteriormente, Santa Catarina e Paraná. No entanto, foi entre 1912 e 1916 que ocorreu uma das batalhas mais sangrentas da história catarinense.

Estima-se que cerca de 20 mil pessoas tenham sido mortas em uma região onde o número de habitantes era estimado em torno de 50 mil. Pela sua importância, a Guerra do Contestado é considerada um referencial de resistência do camponês contra o avanço das forças capitalistas que atuavam no Brasil no início do século XX (AMADOR, 2009).

A Guerra do Contestado foi um importante acontecimento de nossa história republicana, fruto de um abandono do Estado sobre a região e do progresso capitalista através da implantação de empresas multinacionais, que gerou um deslocamento das relações sociais até então vigentes nas comunidades que ali habitavam. Houve uma mudança na estrutura sócio-político-econômica de forma drástica, com um claro demérito na situação dos pequenos produtores de terra (CEZINI, 2008, p.22).

No entanto, apesar da importância de tal evento histórico, Machado (2011), afirma que foi somente a partir de 1980 que se cessou um silêncio público sobre essa guerra e que o assunto passou a ganhar atenção, principalmente devido ao processo de redemocratização do país. Nesse sentido, o conflito passou a ser lembrado por movimentos sociais, órgãos do Estado e pesquisadores acadêmicos.

Para Santos (2010), entre os principais motivos para que essa parte da história catarinense não fosse tão mencionada, como é a Guerra de Canudos, por exemplo, refere-se ao fato de que em ambos os lados, ou seja, tanto os sobreviventes do exército, responsáveis pelo massacre, quanto dos caboclos, negaram-se a falar sobre o assunto após a batalha, pois se sentiram responsáveis e parcialmente culpados pelo que ocorreu.

Em contrapartida, percebe-se que na educação básica são poucas as aulas nas quais se oportuniza a discussão e a reflexão sobre o tema, centralizando-se no ensino de história ou literatura, devido à cobrança nos vestibulares.

O movimento do Contestado começa a aparecer nos livros didáticos ainda de forma muito resumida e simplificada. São poucos verbetes e reduzidos os textos sobre a questão de limites entre os Estados e a trajetória dos monges. Geralmente só aparece como uma espécie de repetição de Canudos. Mas o tema tem se nacionalizado, já foi questão de vestibular no Rio, em Minas Gerais, Maranhão e Bahia. Já foi questão do ENEM. Este é um importante desafio aos novos pesquisadores acadêmicos: traduzir a produção mais atualizada em material didático e paradidático para o ensino escolar. (PINHEIRO, 2012, p.1)

Em contrapartida, a temática relacionada à Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918, praticamente no mesmo período em que o presidente da República, Hermes da Fonseca, apoiava o conflito catarinense, estão ricamente presentes nos livros didáticos, sendo abordadas no ensino de diversas áreas do conhecimento. Bem como a temática relacionada à Segunda Guerra Mundial, ocorrida entre 1939 e 1945, que também é bastante estudada e presente em livros didáticos e de literatura.

A partir desse contexto, o presente artigo apresenta uma atividade desenvolvida com alunos da educação básica, de maneira interdisciplinar, a fim de aproximá-los dos principais eventos que ocorreram na Guerra do Contestado, através de diversas atividades desenvolvidas em sala de aula e visita a um dos museus da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Colégio Superação é uma escola de educação básica da rede particular de ensino, inserida na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC, *campus* de Videira), que adota o livro didático como norteador da prática pedagógica.

Nesse livro, produzido por uma editora de Minas Gerais, apresenta várias atividades que apesar de oportunizarem a reflexão e a aquisição de conhecimento, não aborda a história regional em seus conteúdos.

Durante o terceiro bimestre, este livro didático apresenta, na 9ª série do Ensino Fundamental, como eixo norteador de forma transdisciplinar, o conteúdo relacionado à Segunda Guerra Mundial. A qual por muito tempo foi trabalhado tal qual apresentado. No entanto, quando um novo professor de Geografia passou a fazer parte do quadro de docentes da escola, trouxe consigo sua experiência como organizador do Museu de Taquaruçu, que objetiva manter viva a memória do caboclo sobre a Guerra do Contestado.

A partir das conversas entre os professores percebeu-se a necessidade de ir além do livro didático e buscar formas de aproximar o aluno do conflito ocorrido na região em que está inserido. Pois conforme Boralho (2010, p. 5), o ensino da história local “pode configurar-se como um espaço de construção da reflexão crítica da realidade social, considerando-se que o local e o presente são referentes ao processo construção da identidade”.

Dessa forma, continuou-se a trabalhar a Segunda Guerra Mundial, como preconizado no livro didático, mas concomitantemente realizando atividades que abordassem a Guerra do Contestado. Entre essas atividades, pode-se destacar:

Em sala de aula, os docentes organizaram diversas atividades para trabalhar com essa temática, amparados em Brasil (1998, p.69), ao afirmar que “a Guerra do Contestado se encaixa perfeitamente como um dos temas que podem ser abordados nos anos finais do Ensino Fundamental”.

Nesse sentido, o professor de história num primeiro momento, encaminhou uma pesquisa aos alunos, onde os mesmos deveriam conversar com familiares, amigos ou conhecidos e colher o máximo possível de informações referente ao conflito. Posteriormente a apresentação das informações trazidas pelos alunos, o professor de forma oral fez uma abordagem dos elementos históricos que marcaram os confrontos.

Na região de Videira este movimento é um acontecimento que aborda a História da localidade. Alimentar a memória do Contestado é uma tarefa do Ensino de História

nas escolas de Ensino Fundamental.

Uma das questões fundamentais era ambientar geograficamente os alunos para que os mesmos pudessem “imaginar” os conflitos, o que ficou a cargo do professor de geografia. Pois o conflito/emboscada de Taquaruçu aconteceu justamente pela estratégia geográfica dos militares. A utilização dos mapas e imagens da paisagem geográfica da região foi essencial. Em um segundo momento os alunos fizeram uma pesquisa bibliográfica para levantar dados econômicos e sociais da época, a fim de entender a revolta dos caboclos sertanejos. Uma vez que, a doação pelo governo brasileiro de 30 km de terras às margens da ferrovia que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul, gerou um descontentamento por parte dos nativos, o que é considerado um dos principais motivos do conflito.

Em 1889, o engenheiro João Teixeira Soares adquire a concessão para a construção da estrada, mediante garantia de juros e terras devolutas em até 30 km nas terras marginais às linhas. Após uma série de transferências na concessão da ferrovia, e de decretos estipulando os ramais que deveriam ser construídos, em 1906 é fundada em Portland, no Estado de Oregon (EUA), a Brazil Railway Company, do Grand Trust Farquhar, liderado pelo empresário norte-americano Percival Farquhar, que passa a ser encarregada da construção da mesma. (REDE BRASILEIRA DE HISTÓRIA AMBIENTAL, 2008, p.1)

Na disciplina de português a cada bimestre, os alunos precisam realizar a leitura obrigatória de livros e, pelo menos uma obra literária, para a realização da avaliação dos livros. Para o terceiro bimestre, a professora de português do 9º ano do ensino fundamental, sugeriu títulos relacionados à temática da Guerra do Contestado, que apesar de poucos dividem-se em duas vertentes: a visão histórica e os contos caboclos. No decorrer do terceiro e quarto bimestres, os alunos realizaram as seguintes atividades nessa disciplina: a leitura de livros que teve como avaliação um mapa conceitual e uma poesia; análise de poesias e pontos que abordassem o assunto de forma intertextual; assistir ao filme: O contestado – Restos Mortais, para avaliar as epígrafes e produzir uma resenha; além da análise e comparativos com outros vídeos históricos e documentários encontrados na pesquisa.

Para finalizar, a turma, dividida em grupos, apresentou cartazes e vídeos com os temas: histórico das causas e consequências da Guerra do Contestado; monumentos, tipos de armas, museus; Elementos biográficos do Monge José Maria e seu domínio como líder; principais campos de batalha.

A professora de ciências passou a contribuir para o projeto ao trazer para a discussão as mudanças socioambientais, promovidas pela abertura da estrada de ferro, abordando dois aspectos: o desmatamento e a história do petróleo.

A exploração da madeira retirada durante a construção da estrada de ferro ficou a cargo da *Southern Brazil Lumber and Colonization Company*, também chamada de Lumber, que adquiriu em 1913, cerca de 3.248 km² (ou 324.800 hectares) de terras nas regiões marginais a ferrovia a preços bem compensadores, instalando o maior complexo industrial de exploração madeireira da América do Sul. (REDE BRASILEIRA

DE HISTÓRIA AMBIENTAL, 2008).

Portanto, a violência ocorrida no meio-oeste catarinense no início do século XX, não ocorreu somente contra os direitos humanos do caboclo, que não foram respeitados, mas houve também uma violação ambiental sem precedentes de exploração de araucárias, imbuías e cedros centenários.

Além de promover a discussão sobre esses fatos a professora de ciências trouxe também vários documentos e fotos contando outro fato curioso ocorrido na região durante a construção da estrada de ferro. Ao detonar rochas em alguns pontos da região, escorria um óleo preto, o que impulsionou na década de 1950 a abertura de alguns poços, a fim de investigar se havia petróleo no meio-oeste catarinense. A abertura desses poços não revelou petróleo, mas descobriu outro bem precioso escondido no Aquífero Guarani e impulsionou a exploração das águas minerais e termiais.

Com o intuito de analisar os fatos históricos, numa perspectiva política, o professor de Filosofia, realizou um debate abordando os interesses do Governo na parceria com a empresa multinacional e dos caboclos sertanejos, bem como a influência religiosa do Monge José Maria. O debate proporcionou uma reflexão acerca dos motivos que levaram o governo a dizimar os grupos dos revoltosos em prol do Poder. Da mesma forma, realizou-se também uma discussão tentando entender o caráter religioso-ideológico determinante no confronto do Contestado.

A professora de Arte agregou ao projeto explorando o conteúdo voltado às obras por meio da grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, escultura, pintura, cinema e passou a discutir com os alunos sobre esses aspectos realizando uma pesquisa ampla sobre as obras mais representativas. Outros elementos trabalhados pela professora foram às danças e rituais dos caboclos, os museus e a leitura de imagens e objetos.

Os museus são considerados elementos importantíssimos na compreensão e reconstrução da história. Nesse sentido a Guerra do contestado é recontada sob a ótica dos vários museus da região, dentre eles merecem destaque: o Sítio Histórico e Arqueológico do Contestado o Museu Histórico do Contestado, ambos em Irani-SC, onde aconteceu a primeira batalha e está enterrado o Monge José Maria e O Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, em Caçador-SC

Já o Museu de Taquaruçú não é tão conhecido, pois como afirma Ribeiro (2003), apesar de haver um interesse cada vez maior pela história, muitos dos locais onde ocorreu o conflito são de difícil chegada, incrustados no interior dos municípios, com acesso somente por estradas de chão, muitas vezes mal conservadas, dificultando o deslocamento pelos ônibus, o que desmotiva professores a agendarem visitas com seus alunos.

Mas foi para esse Museu de Taquaruçú, localizado em Fraiburgo, a 47,8Km de Videira, mantido por iniciativa privada que os alunos e professores escolheram para realizar a viagem de estudo, objetivando aproximar-se ainda mais das memórias

populares que um Museu contempla.

Para Marandino, Selles e Ferreira (2009, p.168), “os museus são espaços valiosos para a discussão de elementos relacionados à educação não formal, com a elaboração de estratégias de ensino e de divulgação da ciência e os processos de aprendizagem”.

Nesse espaço, encontram-se objetos e depoimentos dos caboclos sobre o desenrolar da Guerra do Contestado e os principais eventos que ocorrem na comunidade. Foi nessa localidade, em 1914, que ocorreu o bombardeio que dizimou mais de 200 pessoas, em sua maioria crianças, mulheres e idosos.

Para entender a importância desse espaço, é necessário apresentar os principais eventos que ocorreram nessa localidade.

José Maria chegou ao Contestado em 1912, no momento de maior desespero e desconfiança dos sertanejos em relação ao Regime Republicano, no período de Hermes da Fonseca (1910-1914), desde que tiveram as suas terras tomadas pelo governo brasileiro em favor das empresas de Percival Farquhar, a *Brazil Railway Company* e a *Southern Brazil Lumber and Colonization Company*, para que fosse feita a implantação das estradas de ferro e a colonização pelos imigrantes europeus (OLIVEIRA, 2006, p. 15).

Nesse contexto, os agricultores despossados de suas terras, os ex-funcionários da estrada de ferro, a qual haviam prometido terras, mas não lhes foi dado, somado a vários seguidores das profecias do monge José Maria, formaram uma multidão que se reuniu na festa de Bom Jesus, em Taquaruçu em 1912. Devido à grande movimentação de pessoas nessa festa e o fato dela ter se estendido por dias, a polícia de Curitiba, expulsou as pessoas desse local. Então José Maria se deslocou à cidade de Irani, sofrendo uma emboscada que causou sua morte (OLIVEIRA, 2006).

Somente um ano após a morte do monge é que as pessoas voltaram a se reunir na comunidade de Taquaruçu, especialmente após relatos da menina Teodora, que dizia ouvir José Maria e este lhes ordenava que formassem a “Cidade Santa” de Taquaruçu. Dessa forma, a comunidade foi criada a partir de sertanejos, veteranos da Guerra Federalista (1893-1895), maragatos descontentes com o domínio dos republicanos, opositores políticos dos Coronéis da Guarda Nacional que governavam os municípios serranos de Santa Catarina (OLIVEIRA, 2006).

Até o mês de fevereiro de 1914, a guerra tinha sido um conjunto muito restrito de pequenos combates, fugas e escaramuças. Quando as tropas do exército cercam e bombardeiam o reduto de Taquaruçu, ocorre um massacre até então inédito na região do planalto. Estima-se em mais de duzentos habitantes os moradores de Taquaruçu, no momento do cerco e bombardeio por parte das forças do governo. Como os homens adultos tinham sido deslocados para a construção no novo reduto de Caraguatá, mais ao norte, a tropa oficial abriu fogo sobre um grande número de crianças, mulheres e velhos (OLIVEIRA, 2006, p.179).

A mediadora, responsável pelo Museu de Taquaruçu, além de mostrar todas as peças presentes no espaço, faz uma brilhante explanação da história, a partir do ponto de vista caboclo, ou seja, de uma memória popular. Comenta sobre a cabocla Francisca

Roberta, chamada Chica Pelega, que lutava como homem, das orgias promovidas pelo monge José Maria e das ações desmedidas do Coronel Francisco Ferreira de Albuquerque, prefeito de Curitiba, que era contra a criação da comunidade, por questões políticas e econômicas.

Para Oliveira (2006) a história contada a partir da ótica da população envolvida é caracterizada como memória coletiva, de caráter popular e difere em suas características, interesses e finalidades das memórias públicas, de caráter oficial. Nesse sentido, é de suma importância, valorizar espaços como esses que mantêm viva a memória de um povo.

Após a visita ao Museu, onde a história foi contada a partir de objetos e imagens, os alunos foram a outra sala, onde puderam assistir a um documentário, produzido por acadêmicos de Caçador – SC, este retratava a história do Contestado por meio de uma encenação artística.

Ainda na ocasião, os alunos se deslocaram até os campos onde ocorreu a batalha final de Taquaruçu, e que hoje é uma propriedade privada, mas seu dono, professor de Geografia da rede pública, teve o prazer de acompanhar o grupo e esclarecer como ocorreu a batalha final e a quantidade de artefatos que ele ainda acha ao escavar a terra.

Cerca de 750 soldados, munidos de metralhadoras e peças de artilharia de montanha, mandados pela capital da República, marcharam em direção a Taquaruçu e em 8 de fevereiro de 1914, ao meio-dia, o reduto foi atacado. O Capitão Vieira da Rosa escolheu uma elevação, distante cerca de 600 metros dos casebres dos moradores do reduto para colocar dois canhões e as metralhadoras. As balas das armas utilizadas pelos trabalhadores não atingiam os soldados e os tiros certos dos canhões e metralhadoras provocaram a queimada dos casebres em cujo interior estavam muitas mulheres e crianças. Das forças oficiais, morreu um soldado e três ficaram feridos (CEZINI, 2008, p. 19).

Nesse espaço, hoje rodeado por propriedades privadas, adquiridas por imigrantes italianos, na sua grande maioria, devido aos incentivos do governo catarinense com o fim da Guerra do Contestado, pode-se perceber a estratégia usada pelos militares, que emboscaram os caboclos naquele vale, vindo do lado oposto a qual eram esperados, bem como dar asas a imaginação e se colocar no lugar das pessoas que viram suas vidas sendo queimadas, principalmente por motivos políticos e econômicos.

Uma visita a um museu pode ser mais do que divertimento, não só por estimular o aprendizado e a observação, mas por promover o exercício da cidadania indistintamente, tanto através de suas atividades educativas, como por estimular a participação dos mais diversos grupos de pessoas dos vários níveis socioeconômicos. (MARANDINO e outros, 2008, p.21)

No entanto, um Museu, por si só, caracteriza-se como um local onde objetos e fotos procuram contar a sua história, o diferencial, para os alunos encontra-se nos mediadores, responsáveis por apresentar esses objetos e fotos a partir de suas vivências e conhecimentos, o que torna a visita ainda mais rica de informações, pois está impregnada de emoção.

A mediadora do Museu de Taquaruçu é funcionária pública, moradora na comunidade, mas que conhece bem a situação dos caboclos que ainda residem em povoados ali perto, muitos ainda em condições precárias, relacionadas muito mais a questões culturais do que pela falta de incentivo para viverem com melhor qualidade.

Portanto, “os diferentes conceitos circulantes nos museus, trabalhados tanto pelos seus visitantes como por seus mediadores, são relevantes. O que se almeja ao final da visita não é especialmente a quantidade do que foi aprendido sobre a exposição, mas sim a qualidade das interações humanas estabelecidas” (MARANDINO e outros, 2008, p22).

Após a visita a esses espaços não formais de educação, os professores de Português e Filosofia realizaram a socialização e discussão das pesquisas realizadas pelos alunos. Estas por sua vez se organizaram da seguinte forma: Causas e Consequências da Guerra do Contestado; Principais campos de conflito (localização, ferramentas, objetos recolhidos); Principais museus, monumentos e armas; Elementos biográficos do Monge José Maria e outros líderes da guerra; Obras de arte relacionadas a essa época (pintura, escultura, músicas, poesias).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas vezes os professores da educação básica, ficam presos ao conteúdo do livro didático e deixam escapar a oportunidade de explorar conhecimentos próprios da região. Foi nesse sentido que o projeto apresentado por esse artigo foi cunhado.

O livro didático utilizado pela escola apresentava como temática, em Português, a Segunda Guerra Mundial, a qual foi trabalhada de forma interdisciplinar por várias áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade é a comunicação entre as disciplinas, desenvolver projetos interdisciplinares é buscar o “re-nascer” da educação holística. Educação que valorizar o ser, o saber e jamais o ter. Educação holística busca o equilíbrio, a inclusão e a conexão. Conexão, busca unir as partes a um todo, estabelecer conexões é descobrir relações entre coisas e fatos supondo um posicionamento crítico ante a fragmentação pessoal e social causada pela modernidade da sociedade (EVANGELISTA, COLARES E FERREIRA, 2009, p.4).

Ao longo do terceiro bimestre, os assuntos relacionados à Segunda Guerra Mundial permearam as disciplinas de Língua Portuguesa, Filosofia, Ciências, Artes, Geografia e História. No entanto, em determinado momento, surgiu à necessidade de aproximar os alunos da sua realidade e trazer à discussão, a Guerra do Contestado, que ocorreu na região em que a escola está localizada.

Para complementar a aula, os alunos realizaram a visita ao Museu de Taquaruçu, selecionado por contar a história a partir da óptica do caboclo.

A busca do museu por parte da escola refere-se às questões de conteúdo, à possibilidade de entrar em contato com objetos e vivenciar situações e experimentos muitas vezes difíceis de ser reproduzidos em sala de aula, seja pelos desafios

estruturais da escola, seja pela própria especificidade dos museus, que detêm acervos únicos. Por outro lado, o museu muitas vezes espera que a visita a seus espaços seja uma experiência que transcenda o aspecto do conteúdo conceitual e promova, além da aprendizagem, lazer e ampliação da cultura (MARANDINO, SELLES E FERREIRA, 2009, p. 166)

A partir da realização dessa atividade, pôde-se perceber a importância de valorizar a história regional e inseri-la na educação básica, mesmo que não esteja contemplada no livro didático, que apesar de ser muito importante, não deve ser utilizado pelo professor como única estratégia didática no processo de ensino e de aprendizagem.

Para a realização de atividade como a descrita neste ensaio é preciso que os professores se encontrem dispostos a trabalhar além dos conteúdos programáticos, sendo necessário, muitas vezes, pesquisar mais sobre o assunto, que não é de seu domínio e produzir, juntamente com os alunos, material didático para utilizar em sala de aula.

Mas no final do processo, pode-se afirmar que há construção do conhecimento e todos os envolvidos, docentes e discentes, passam a valorizar a história local e a importância dos espaços não formais de educação, como os museus.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Milton Cleber Pereira. Guerra do Contestado: marca o fim e o início de modelos de desenvolvimento na região Oeste Catarinense. IN: **Cadernos do CEOM**, Ano 22, n. 31 – Espaço de memória: abordagens e práticas. 2009. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/viewFile/562/384>. Acesso em abr. 2016.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEZINI, Luzia Sonia. **A Guerra do Contestado**: para além do Messianismo. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2285-8>. Acesso em abr. 2016.

EVANGELISTA, Izabel Alcina Soares; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; FERREIRA, Maria Antonia Vidal. **Projetos Educativos Interdisciplinares na prática docente**. 2009. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.1/10_Izabel%20Alcina%20Soares%20Evangelista.pdf. Acesso em abr. 2016.

MACHADO. Paulo Pinheiro. **Guerra, cerco, fome e epidemias: memórias e experiências dos sertanejos do Contestado**. Topoi, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 178-186. Disponível em: http://www.revistatopoi.org/numero_atual/topoi22/topoi%2022%20-%20artigo%2010.pdf. Acesso em abr. 2016.

MARANDINO, Martha (org) e outros. **Educação em museus**: a mediação em foco. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo: FEUSP, 2008. Disponível em: <http://parquecientec.usp.br/wp-content/uploads/2014/03/MediacaoemFoco.pdf>. Acesso em abr. 2016.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ciências Biológicas, Museus e Educação. In: **Ensino de biologia**: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009, 151-168.

OLIVEIRA, Susan Aparecida. **Guerra do Contestado**: mimesis e Políticas da memória. Tese de doutorado, UFSC, Florianópolis, 2006.

PINHEIRO, Paulo. **Guerra do Contestado** - 100 anos (1912/16 - 2012). CPDOC I FGV: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Setembro de 2012. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/contestado/ecos/paulo-pinheiro-machado>>. Acesso em abr. 2016.

REDE BRASIL DE HISTÓRIA AMBIENTAL. **A Lumber, o Contestado e a história do desmatamento da floresta de araucária (1911-1950)**. Setembro de 2008. Disponível em: <http://www.historiaambiental.org/a-lumber-o-contestado-e-a-historia-do-desmatamento-da-floresta-de-araucaria1911-1950/>. Acesso em ago. 2016.

RIBEIRO, Adriano. **Os caminhos esquecidos do Contestado**. NA Notícias. Joinvile-SC, 12 de fevereiro de 2003. Disponível em: <http://www1.an.com.br/2003/fev/12/0tur.htm>. Acesso em set. 2016.

SANTOS, Maria Cristina Ferreira dos. **A Guerra do Contestado**: desfazendo as amarras do esquecimento. Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas. Artigos da seção livre. PPG-LET-UFRGS – Porto Alegre – Vol. 06 N. 01 – jan/jun 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/viewFile/13268/10332>>. Acesso em abr. 2015.

BORALHO, Marcia. **Pensando a história regional/local**: o ensino da história do Amapá no cotidiano da E.E. Profa. Marcia Carmelita do Carmo. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/pensando-a-historia-regional-local-o-ensino-da-historia-do-amapa-no-cotidiano-da-e-e-profa-maria-carmelita-do-carmo/31701/>. Acesso em ago. 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-465-8

